

## Exportações brasileiras alcançam US\$ 349 bi em 2025 e batem recorde histórico

Fonte: Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços

Data: 07/01/2026

As exportações brasileiras alcançaram recorde histórico em 2025, mesmo sob cenário internacional adverso. Dados divulgados nesta terça-feira (6/1) pela Secretaria de Comércio Exterior do Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (Secex/MDIC) mostram que as exportações do Brasil no ano passado somaram US\$ 348,7 bilhões, superando em US\$ 9 bilhões o recorde anterior, que era de 2023. Os últimos três anos apresentam os melhores resultados históricos para a balança comercial.

Em relação a 2024, o aumento das exportações no ano passado, em valores, foi de 3,5%. Em volume, o crescimento foi ainda maior: 5,7%. Esse último percentual é mais do que o dobro do previsto pela Organização Mundial do Comércio (OMC) para o crescimento global em 2025, de 2,4%.

Além disso, mais de 40 mercados registraram recorde de compras de produtos brasileiros em 2025, com destaque para Canadá, Índia, Turquia, Paraguai, Uruguai, Suíça, Paquistão e Noruega.

### Importações, corrente e superávit

As importações também bateram recorde em 2025, alcançando US\$ 280,4 bi, valor 6,7% superior ao de 2024 e quase US\$ 8 bi acima do recorde anterior, de 2022.

Com isso, a corrente de comércio somou US\$ 629,1 bi, chegando ao maior patamar já registrado – com aumento de 4,9% sobre o ano passado. Já o superávit ficou em US\$ 68,3 bi, terceiro maior da série histórica, atrás apenas de 2023 e 2024.

## Dezembro de 2025

Os dados relativos apenas a dezembro de 2025 revelam exportação recorde de US\$ 31 bilhões (+24,7%) para o mês; importações de US\$ 21,4 bilhões (+5,7%); e saldo de US\$ 9,6 bilhões (+107,8%), recorde para meses de dezembro. A Corrente de Comércio ficou em US\$ 52,4 bilhões (+16,2%), também recorde para o mês.

## Exportações por setores, produtos e países

No ano, as exportações da indústria de transformação cresceram 3,8% em valor, influenciadas pelo aumento de 6% em volume, alcançando o montante recorde de US\$ 189 bilhões. Destacam-se, neste setor, os recordes nas exportações de carne bovina (US\$ 16,6 bi), carne suína (US\$ 3,4 bi), alumina (US\$ 3,4 bi), veículos automóveis para transporte de mercadorias (US\$ 3,1 bi), caminhões (US\$ 1,8 bi), café torrado (US\$ 1,2 bi), máquinas e aparelhos elétricos (US\$ 1,0 bi), máquinas e ferramentas mecânicas (US\$ 729 mi), produtos de perfumaria (US\$ 721 mi), cacau em pó (US\$ 598 mi), instrumentos e aparelhos de medição (US\$ 593 mi) e defensivos agrícolas (US\$ 495 mi).

Já a indústria extrativa registrou aumento de 8% no volume exportado. Minério de ferro (416 milhões de toneladas) e petróleo (98 milhões de toneladas) bateram recordes de embarque. Os bens agropecuários cresceram 3,4% em volume e 7,1% em valor. O café verde atingiu valor recorde (US\$ 14,9 bi), enquanto a soja registrou volume recorde (108 milhões de toneladas), assim como o algodão em bruto (3 milhões de toneladas).

Em relação aos destinos, a exportação para a China cresceu 6% e atingiu US\$ 100 bilhões, impulsionada por soja, carne bovina, açúcar, celulose e ferro-gusa. Para a União Europeia, o crescimento foi de 3,2%, com destaque para café, carne bovina, minério de cobre, milho e aeronaves. Para a Argentina, as exportações cresceram 31,4%, impulsionadas pelo setor automotivo.

Para os Estados Unidos, houve queda de 6,6% no ano, concentrada entre agosto e dezembro, como resultado do tarifaço imposto pelo governo norte-americano a parte dos produtos brasileiros. A maior redução ocorreu em outubro (-35,4%). Em dezembro, porém, houve melhora, com queda de apenas 7,2% e embarques acima de US\$ 3 bilhões (US\$ 3,4 bi).

## Importações por setores, produtos e países

Nas importações, os bens de capital tiveram o maior aumento (+23,7%), seguidos por bens intermediários (+5,9%) e bens de consumo (+5,7%). As importações de combustíveis recuaram 8,6%.

Cresceram as importações originárias da China (11,5%), Estados Unidos (11,3%) e União Europeia (6,4%). A importação de produtos argentinos recuou 4,7%.